

# LIGA ACADÊMICA INTERPROFISSIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE (LIAS) DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, CAMPUS RIBEIRÃO PRETO

No ano de 2021 ocorreu o I Simpósio Interprofissional em Saúde: LIAS USP-RP, oferecido pela Liga Acadêmica Interprofissional de Atenção à Saúde (LIAS) da Universidade de São Paulo do *campus* Ribeirão Preto. O evento foi realizado de forma online nos dias 18, 19 e 20 de agosto de 2021 das 18h30 às 22h00, e foi disponibilizado através da plataforma online *StreamYard*, e transmitido simultaneamente no *YouTube*. Teve o apoio e a supervisão da docente Prof<sup>a</sup> Dra. Regina Yoneko Dakuzaku Carretta, que é a tutora da entidade acadêmica. O público alvo do Simpósio foram estudantes de graduação e pós-graduação de cursos da Saúde e profissionais ou interessados, de diferentes estados brasileiros.

A LIAS foi fundada no ano de 2020 e é composta por estudantes de nove cursos da graduação em saúde, tendo como fundadores os graduandos Andréa Gracindo da Silva (presidente) e Gilberto da Cruz Leal (vice-presidente). A criação da Liga se deu a partir do momento em que os fundadores vislumbraram a importância e a necessidade da criação de um ambiente em que estudantes de diversos cursos pudessem expandir olhares acerca de outros colegas e suas áreas, trocando experiências e demonstrando, assim, os benefícios da atuação interprofissional.

A criação da Liga foi marcada por um amplo processo de planejamento, desde o entendimento acerca das etapas de criação de uma entidade acadêmica, o planejamento da estrutura e dos departamentos, a criação do estatuto, até o processo seletivo dos membros responsáveis pela primeira gestão. Esse processo contou com quarenta inscritos dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Farmácia e Bioquímica, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Informática Biomédica, Nutrição e Metabolismo, Medicina, Odontologia e Terapia Ocupacional.

Em 2021 a liga começou a produzir seus primeiros conteúdos para as mídias sociais, a promover eventos acadêmicos e a estabelecer parcerias com outras Ligas Acadêmicas. Desde o início de sua fundação houve um grande interesse pela promoção de eventos que abordassem a importância da interprofissionalidade e suas dificuldades, bem como por estratégias de promoção dessa atuação, a partir dos ambientes universitários. Assim, surgiu o I Simpósio Interprofissional em Saúde da Liga Acadêmica Interprofissional de Atenção à Saúde (LIAS) da Universidade de São Paulo do *campus* de Ribeirão Preto. Com a intenção de promover debates e reflexões pertinentes, o evento contou com a participação de docentes de diversas áreas com experiências na temática da interprofissionalidade, bem como seus caminhos e desafios. Houve ainda espaço para pesquisadores submeterem trabalhos para apresentação no último dia do evento e, posteriormente, comporem esses anais.

Finalizando, o I Simpósio da LIAS proporcionou contato com profissionais notáveis, articulação de dados e informações entre pesquisadores e a liga, e organização e envolvimento de todas as áreas da entidade na divulgação e na transmissão do evento. Ao longo dos três dias de duração, o evento atingiu dezenas de ouvintes que se manifestaram com dúvidas e/ou elogios. O Simpósio permitiu a expansão das possibilidades de atuação dos profissionais de saúde e também do ensino interprofissional nas universidades e instituições de saúde.



---

## Realização



Liga Acadêmica Interprofissional de Atenção à Saúde (LIAS)  
da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP-USP), da  
Universidade de São Paulo (USP).



Universidade de São Paulo (USP)

---

## Patrocinadores/Apoiadores



Booktoy - Livraria e Editora

## IDEALIZADORES DO SIMPÓSIO

Andrea Gracindo da Silva (Presidente da LIAS)  
Gilberto da Cruz Leal (Vice-presidente da LIAS)

## COMISSÃO CIENTÍFICA

Laura Lima Costa (Diretora)  
Luiza Gomes Salomão dos Santos  
Thainá da Silva Nascimento  
Profª. Dra. Regina Yoneko Dakuzaku Carretta

## COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Luisa Souza Dalarme  
Andréa Gracindo da Silva  
Bruna Marques Maran  
Carlos Eduardo Capelini Eli Lopes  
Cecília Verones Cândido de Moraes  
Frangie Kallás de Andrade  
Gilberto da Cruz Leal  
Gabriela Moretti  
Gabriely Martins Silva  
Isabella Arantes Margarido  
Isabella Moscatelli  
Jackeline Garcia  
Jeovana Silva Celes

Julia Ferreira dos Santos  
Júlia Fonsi Sanchez  
Juliana Aparecida de Brito Baptista  
Laura Lima Costa  
Letícia Detore Develey  
Luiza Gomes Salomão dos Santos  
Sthefany Santos Araujo  
Thainá da Silva Nascimento  
Vivian Cristina Rodrigues Vieira Sellis  
Profª. Drª. Regina Yoneko Dakuzaku Carretta

## **COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS**

Me. Alan Vinícius Assunção Luiz  
Dra. Ana Lúcia Rios  
Me. Bento Miguel Machado  
Me. Bianca Terássi  
Me. Diego Ramires Silva Santos  
Dr. Fábio Scorsolini Comin  
Dra. Gislaine Aparecida Folha  
Dr. Humberto de Oliveira Simões  
Dra. Marina Soares Bernardes  
Me. Matheus Franco Alpes  
Dra. Nelma Ellen Zamberlan-Amorim  
Me. Pamela Papile Lunardelo da Silva  
Dra. Patrícia Aparecida Zuanetti  
Dra. Tatiane Martins Jorge  
Me. Victor Augusto Benedicto dos Santos  
Me. Victor Goiris Calderaro

## **MODERADORES DAS APRESENTAÇÕES**

Dr. Átila Alexandre Trapé  
Dr. José Rodrigues Freire Filho  
Dra. Regina Yoneko Dakuzaku Carretta  
Dra. Vânia dos Santos

## **AGRADECIMENTOS ESPECIAIS**

Fica registrado o nosso agradecimento a todos os membros da LIAS.

Sem vocês, não seria possível a realização desse nosso primeiro Simpósio, que esperamos ser o primeiro de muitos.

Todavia, é imprescindível destacar a atuação do nosso time científico, que foi o grande responsável pela articulação com os palestrantes, com os autores de trabalhos e com a equipe de avaliação. Gostaríamos de destacar a figura da Diretora do Departamento Científico Laura Lima Costa, peça fundamental desde o planejamento do Simpósio até a finalização desses anais.

Direção da LIAS

## PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

### 18/08/2021

18h30	Abertura do Evento	
19h	A Educação Interprofissional e a Prática Colaborativa	Prof. Dr. Marcelo Viana da Costa
20h	Perspectivas e Limites da Educação Interprofissional: como estamos nos relacionando	Profª. Drª. Maria Paula Panúncio Pinto
21h	Discussão entre os palestrantes e Moderador	Dr. José Rodrigues Freire Filho

### 19/08/2021

19h	Interprofissionalidade no ensino da graduação em saúde: desafios e potencialidades vivenciadas pelos estudantes	Profª. Drª. Cinira Magali Fortuna
20h	Interprofissionalidade durante a graduação em saúde, experiências de aprendizado e pesquisas no âmbito do PET Saúde IP da USP de Ribeirão Preto e da Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto, 2019 a 2021	Profª. Drª. Aldaisa Cassanho Forster, co-autores: José Rodrigues Freire Filho, Anna Flávia Rodrigues Lima, Joara Adão de Oliveira
21h	Formação para a interprofissionalidade: duas experiências, um propósito	Profª. Drª. Maria Lúcia Garcia Mira

### 20/08/2021

19h	Apresentação de Trabalhos Científicos	
-----	---------------------------------------	--

## SUMÁRIO

<b>PALESTRAS</b>	<b>Pág.</b>
A Educação Interprofissional e a Prática Colaborativa <i>Marcelo Viana da Costa</i>	6
Perspectivas e Limites da Educação Interprofissional: como estamos nos relacionando? <i>Maria Paula Panúncio Pinto</i>	6
Interprofissionalidade no ensino da graduação em saúde: desafios e potencialidades vivenciadas pelos estudantes <i>Cinira Magali Fortuna</i>	8
Interprofissionalidade durante a graduação em saúde, experiências de aprendizado e pesquisas no âmbito do PET Saúde IP da USP de Ribeirão Preto e da Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto, 2019 a 2021 <i>Aldáisa Cassanho Forster</i>	9
Formação para a interprofissionalidade: duas experiências, um propósito <i>Maria Lúcia Garcia Mira</i>	10
<hr/>	
<b>TRABALHOS CIENTÍFICOS PREMIADOS</b>	
<b>MELHOR TRABALHO CIENTÍFICO</b>	
BARREIRAS PERCEBIDAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS <i>Suzana Aparecida Garcia, Emanuella Magagna Amaro Pinto, Cintia Aparecida Garcia Meneguici, Sheilla Tribess, Joilson Meneguici, Jair Sindra Virtuoso Júnior</i>	11
<b>MENÇÃO HONROSA</b>	
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS NO ENSINO REMOTO DE ENFERMAGEM <i>Simone Patrícia Mondin Micaroni, Aline Salheb Alves Pivatti, Ana Paula de Brito Rodrigues, Carla Klava dos Reis Dutra, Fernanda Freire Jannuzzi, Flávia Figueiredo Azevedo, Marcia Raquel Panunto Dias Cunha</i>	12
INCLUSÃO DE COMPONENTES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM CURSOS MÉDICOS DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DA REGIÃO CENTRO OESTE DO BRASIL <i>Luiza de Marilac Meireles Barbosa, Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira</i>	13
IDENTIFICAÇÃO DE SINTOMAS NEUROPSICOLÓGICOS EM INDIVÍDUOS TRATADOS COM RADIOTERAPIA: UM ESTUDO PILOTO <i>Alan Vinicius Assunção-Luiz, Paloma Cristina Bonfim, Monique Maritan Theodoro Ferreira, Gustavo Viani Arruda, Milena Flória-Santos</i>	14
<hr/>	
<b>DEMAIS TRABALHOS CIENTÍFICOS</b>	
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO ESTADO DE MATO GROSSO (2015-2019) <i>Camila Fortes Dossi, Kamila Binsfeld Finger, Mariana Chiquitin Rodrigues, Thaís Caroline Souza Marques Macedo, Marcos Araújo Chaves Júnior</i>	15
PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA UNILATERAL E SUA REALIDADE NO MERCADO DE TRABALHO <i>Anelize Logullo, Cláudia Daniele Pelanda Zamprônio, Eliane Aparecida Techí Castiquini, Luara Rezende Madeira, Jerusa Roberta Massola de Oliveira, Elizabeth de Oliveira Bonfim, Maria Fernanda Capoani Garcia Mondelli</i>	16
PERFIL DOS ESTAGIÁRIOS EGRESSOS DA UNIDADE DE PESQUISA CLÍNICA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO – USP <i>Henrique Afonso Santos Pereira, Eduardo Barbosa Coelho</i>	17
ABLAÇÃO POR REENTRADA NODAL EM LACTANTE COM SÍNDROME DE WOLFF PARKINSON WHITE <i>Vinicius Pereira Lourenço, André Carlos Moreira</i>	18
A COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO: CARACTERIZANDO ATITUDES <i>Ana Paula Lemes da Rosa, Miria Elisabete Bairros de Camargo, Mariana Brandalise</i>	19
INVESTIGAÇÃO DA PRESENÇA DO COLESTEATOMA NA SÍNDROME DE ECTRODACTILIA, DISPLASIA ECTODÉRMICA E FISSURA LABIOPALATAL <i>Ana Maria Santos Campos, Cláudia Daniele Pelanda Zamprônio, Eliane Aparecida Techí Castiquini, Luara Rezende Madeira, Wagner Teobaldo Lopes Andrade, Jerusa Roberta Massola de Oliveira</i>	20
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ATIVIDADE FÍSICA, EXERCÍCIO E SAÚDE DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DA PANDEMIA DE COVID-19 <i>Júlia Cunha Santos Oliveira, Bruna Thaís Gomes de Brito, Karina de Almeida Bunheroti, Camila Bosquiero Papini</i>	21
ATIVIDADES DE UMA LIGA INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA <i>Cecília Verones Cândido de Moraes, Gilberto da Cruz Leal, Andrea Gracindo da Silva, Isabella Arantes Margarido, Sthefany Santos Araújo, Laura Lima Costa</i>	22

## A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E A PRÁTICA COLABORATIVA

### Marcelo Viana da Costa

Professor da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com período sanduíche no Centro Avançado de Educação Interprofissional em Saúde da Universidade da Califórnia. Coordenador da Rede Brasileira de Educação e Trabalho Interprofissional em Saúde - ReBETIS.

A Educação Interprofissional vem sendo discutida, ao longo dos últimos trinta anos, como forma de incentivar novas relações entre os profissionais de saúde, por meio da colaboração e, conseqüentemente, melhorar os serviços de saúde (BARR, 2005). No contexto brasileiro, é importante salientar que esse debate se junta aos acúmulos históricos na luta pelo fortalecimento e consolidação do Sistema Único de Saúde. No entanto, é preciso ter clareza da complexidade que é a elaboração de atividades interprofissionais. São diferentes números de estudantes nos diferentes cursos, distintos desenhos curriculares, cronograma de atividades que muitas vezes não coincidem e que são construídos no interior das faculdades ou departamentos (OANDASAN; REEVES, 2005), com pouco ou nenhum diálogo. Assim, a Educação Interprofissional vem sendo discutida como forma de incentivar novas relações interprofissionais, por meio da colaboração e, conseqüentemente, melhorar a qualidade dos serviços de saúde ofertados. Essa discussão subsidia o planejamento de metodologias e estratégias que subsidiem a aprendizagem interprofissional, além de construir evidências sobre seus efeitos no desenvolvimento de competências interprofissionais e contribuir para reafirmar o compromisso histórico na transformação e fortalecimento dos sistemas de saúde (BARR, 2005). Portanto, pensar iniciativas de EIP requer grandes esforços para superar as barreiras físicas e planejar estratégias possíveis, diante das especificidades dos cursos envolvidos. Iniciativas bem-sucedidas na perspectiva da EIP pressupõem um planejamento sistematizado e alinhado às necessidades do contexto atual (REEVES; TASSONE; PARKER; WAGNER *et al.*, 2012), minimizando as barreiras e viabilizando seus resultados em curto, médio e longo prazo na formação e no trabalho em saúde. Para potencializar seus efeitos é fundamental investir esforços

e energia no planejamento para contribuir para o desenvolvimento das competências profissionais e interprofissionais nos momentos compartilhados de aprendizagem. É fundamental que se tenha clareza das contribuições de cada etapa do processo ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de competências para o trabalho interprofissional e colaborativo (CLARK; GREENAWALD, 2013). Garantir a intencionalidade das iniciativas de EIP para o desenvolvimento de competências para o efetivo trabalho em equipe; assegurar o encadeamento entre objetivos, metodologias e resultados esperados; e adotar mecanismos de avaliação coerentes com todas as etapas do processo ensino-aprendizagem são dimensões desafiadoras. Mas também é pensar a interprofissionalidade e os determinantes de sucesso e barreiras presentes na estrutura da sociedade. São esforços necessários para que se tenha no futuro profissionais de saúde mais aptos e comprometidos com as necessidades de saúde e com a oferta de serviços mais integrais e mais resolutivos.

## REFERÊNCIAS

- BARR, H. Interprofessional education: today, yesterday and tomorrow: a review. Revised edition June 2005. 2005
- CLARK, R. C.; GREENAWALD, M. Nurse-Physician Leadership Insights Into Interprofessional Collaboration. **Journal of Nursing Administration**, 43, n. 12, p. 653-659, Dec 2013
- OANDASAN, I.; REEVES, S. Key elements of interprofessional education. Part 2: Factors, processes and outcomes. **Journal of Interprofessional Care**, 19, p. 39-48, 2005. Article
- REEVES, S.; TASSONE, M.; PARKER, K.; WAGNER, S. J. *et al.* Interprofessional education: An overview of key developments in the past three decades. **Work-a Journal of Prevention Assessment & Rehabilitation**, 41, n. 3, p. 233-245, 2012.

## PERSPECTIVAS E LIMITES DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: COMO ESTAMOS NOS RELACIONANDO?

### Maria Paula Panúncio Pinto

Docente do Departamento de Ciências da Saúde da FMRP-USP, Divisão de Terapia Ocupacional. Orientadora no Programa de Mestrado Profissional "Terapia Ocupacional e Processos de Inclusão Social" (FM-USP). Colaboradora no Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública - FMRP. Tem experiência na área de crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, seu desenvolvimento e en-

volvimento em ocupações. Estuda a formação profissional em cursos de graduação na área da saúde, com ênfase no apoio ao estudante, violência interpessoal. Membro do Núcleo Docente Estruturante do Centro de Desenvolvimento Docente para o Ensino (CDDE - FMRP), Presidente da Comissão de Cultura e Extensão da FMRP, Presidente da Comissão de Direitos Humanos-FMRP e Vice-Coordenadora do Centro de Apoio Educacional e Psicológico - CAEP - FMRP.

O tema da Educação Interprofissional (EIP) no contexto da formação de profissionais da saúde, está em pauta nos últimos anos e são muitos os desafios para formar pessoas competentes tecnicamente em suas áreas de atuação e ao mesmo tempo aptas para atuar colaborativamente em equipe. Assumindo a complexidade de dialogar sobre a formação de profissionais da saúde numa perspectiva interprofissional, é importante situar o lugar de onde falo: de uma posição marxista de história e de sujeito. Isso significa aceitar que a realidade é o real interpretado na língua e na história, e que a condição de ser sujeito é o assujeitamento: a ideologia dominante nos captura de muitas formas, suas cristalizações nos fazem repetir, sem querer, pensamentos e atitudes cartesianas que dividem e separam o mundo em disciplinas. Vivemos em Instituições de Ensino e em equipamentos de saúde fragmentados em departamentos. Desta forma, o maior dos desafios da EIP é romper o paradigma cartesiano e abraçar a complexidade proposta por Edgar Morin: a realidade é complexa e sua divisão em partes menores não nos permitirá compreendê-la melhor. Ao contrário, é preciso reconhecer a complexidade do conhecimento para compreender sua indivisibilidade. O desafio é transcender as disciplinas e buscar a visão do TODO. Assim, marxismo e complexidade nos convidam a muitas rupturas, como a tradição biomédica: ampliar o olhar sobre a saúde pressupõe aceitar seus determinantes sociais e sua dinâmica. Além disso, é preciso romper com a fragmentação do “multi-profissional” e caminhar na direção da oferta de um cuidado integral que coloque o sujeito (paciente) no centro de práticas interprofissionais (PIP) e colaborativas. Esses pontos são considerados na literatura atual sobre o tema e abordagem feita a estudantes e professores de quatro diferentes cursos de graduação na área da saúde, trazem questões relacionadas. A comunicação emerge como competência essencial para as PIP, e a falta de conhecimento das demais

profissões e suas funções numa equipe, como um grande obstáculo. Junte-se a isso, a hierarquização e as disputas de poder, que caminham no sentido contrário da integração e da possibilidade de se aprender com e sobre os outros. Currículos que mantêm a lógica disciplinar, operando em forma de grade, dificultam a EIP pois mantêm a fragmentação do ensino e a separação teoria-prática, e a despeito do desafio de formar generalistas, investe na especialização das áreas. Desta forma, a transformação dos currículos tradicionais que formam profissionais para atuar de forma MULTI (profissões atuam lado a lado, com pouca ou nenhuma integração – competindo pelo sujeito da intervenção e super valorizando conhecimentos especializados de cada área), demanda forte investimento em planejamento educacional e em desenvolvimento docente. A EIP nos convida a reconhecer a complexidade implícita no desenvolvimento de competências colaborativas, nos chamando a reconhecer os limites entre as profissões como territórios de encontros, onde as interfaces e as peculiaridades de cada uma sejam apreendidas. A lógica individualista que rege nossas relações no cotidiano da academia, é o último desafio que merece ser considerado. Se sozinhos andamos mais rápido, juntos conseguiremos ir mais longe.

#### **Moderador José Rodrigues Freire Filho**

José Rodrigues é pós-doutorando da Universidade de São Paulo e representante da Região das Américas na Confederação Global de Educação Interprofissional e Prática Colaborativa (Interprofessional. Global). Doutor em ciências com pesquisa sobre Educação Interprofissional em Saúde pela Universidade de São Paulo – Brasil, apresenta função estratégica na condução da Rede Regional de Educação Interprofissional das Américas (REIP), bem como no acompanhamento e monitoramento das ações para implementação da Educação Interprofissional e Práticas Colaborativas nos países da América Latina e Caribe, inclusive com investigações para avaliar o impacto que a abordagem apresenta na área de recursos humanos em saúde com potencial para melhorar o acesso universal à Saúde. Ele foi Consultor Internacional em Recursos Humanos em Saúde da Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde (OPAS/OMS), consultor técnico do Departamento de Gestão da Educação na Saúde do Ministério da Saúde do Brasil, Apoiador Institucional da Diretoria de Desenvolvimento de Educação em Saúde do Ministério da Educação do Brasil.

## INTERPROFISSIONALIDADE NO ENSINO DA GRADUAÇÃO EM SAÚDE: DESAFIOS E POTENCIALIDADES VIVENCIADAS PELOS ESTUDANTES

### Cinira Magali Fortuna

Graduada em Enfermagem e Obstetrícia pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP-USP (1985), concluiu o mestrado e doutorado em Enfermagem em Saúde Pública. Realizou o pós-doutorado na França entre 2012 e 2013 com bolsa FAPESP junto ao laboratório de pesquisas EMA (Escola, Mutação e Aprendizagem). Trabalhou cerca de 23 anos na prestação de cuidados de enfermagem em saúde mental e saúde pública participando da implantação e desenvolvimento de programas de saúde, do programa de educação continuada e do Serviço de atenção domiciliar da SMS-RP. Possui parcerias internacionais, especialmente com a França. Atualmente é livre docente no Departamento Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Membro do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NUPESCO) desde 1988 e atualmente é vice-líder. Tem experiência na assistência, ensino e pesquisa em enfermagem, com ênfase em Enfermagem de Saúde Pública, atuando principalmente nas seguintes temáticas: grupos operativos, trabalho em equipe, enfermagem em saúde coletiva, análise institucional, processo de gestão, saúde da família, apoio institucional e educação permanente em saúde. Vem estudando e buscando praticar o tema da interprofissionalidade na formação em saúde através de pesquisas e projetos de extensão.

Muitos são os desafios referentes à interprofissionalidade no ensino de graduação. Sabemos que os estudantes chegam à universidade, em sua grande maioria, vindos do ensino médio ou do curso, muito treinados para competir e demonstrar competências valorizadas como por exemplo, a memorização. Muitos consideram o aprendizado como sendo algo da esfera individual, que ocorre no cérebro de modo passivo, cabendo ao docente explicar e expor e a ele assimilar e repetir o aprendido. Quando se deparam com disciplinas organizadas em pequenos grupos, em que são estimulados a ouvir os colegas, convidados a expressar posições, fazer buscas na literatura, escrever reflexões em seus portfólios, eles estranham muito. Um desconforto se instala e se o docente não está seguro sobre os processos teóricos e metodológicos que sustentam esse tipo de exercício pedagógico, tendem rapidamente a voltar às aulas tradicionais e assim estudantes e docentes ficam

mais confortáveis. Em discussões pedagógicas é frequente ouvirmos críticas relativas à frequência dos serviços de saúde pelos estudantes desde os primeiros anos, argumentando que esses pouco ainda sabem. Ora, esses argumentos são sustentados na ideia de que se o estudante não tem orientação para dar ao usuário, não tem domínio sobre procedimentos e patologias, assim não tem o que fazer ali. Vejam que a lógica que sustenta é a de que primeiro se deve ter a teoria e depois exercitar nos serviços, que seriam lugares da prática. O aprender interprofissional requer revisão dessa lógica, considerando-se que a teoria está na prática e a prática, dialeticamente está na teoria. Buscamos a práxis, a reflexão sobre essa dobra teoria/prática. Assim, o desafio da produção de ensino que favoreça a interprofissionalidade, perpassa pelo entre-acolhimento: acolhimento do discente pelo docente e pelos demais discentes, acolhimento dos docentes pelos colegas, pelos discentes e pelos profissionais, acolhimento dos profissionais dos serviços pelos discentes, docentes, gestores e entre pares, assim por diante. A concepção de acolhimento aqui trazida a do exercício de afetar e permitir ser afetado, peço emprestado da psicanálise de Bion (1975), inspirado na condição de Reverie, para pensar o acolhimento como capacidade de receber aquilo que vem do outro, elaborar e “devolver de forma tolerável”. Então essa capacidade tem muita relação com interprofissionalidade e ela precisa ser aprendida, reaprendida, desenvolvida nos cursos da saúde. É uma tecnologia Leve nos dizeres de Merhy e Feuerwerker (2017), assim como o trabalho em equipe.

Nos trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado (Fortuna et al 2005), define o trabalho em equipe como rede de relações complexas, relações de poder, saber e afetos, a equipe como algo a ser produzido, maquinada. Trabalho em equipe, emprestando o conceito de Pichon Rivière (2005) sobre grupos operativos, é uma estrutura em permanente desestruturação. Por todo o exposto, a formação interprofissional ainda desafia, estamos neófitos nessa empreitada, produz e produzirá, felizmente, muitos desconfortos para estudantes de graduação, docentes e profissionais e é essa a maior beleza desse desafio: um convite a uma produção de obra de arte passageira, nômade, inacabada e por isso vivamente viva.

## INTERPROFISSIONALIDADE DURANTE A GRADUAÇÃO EM SAÚDE, EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZADO E PESQUISAS NO ÂMBITO DO PET SAÚDE IP DA USP DE RIBEIRÃO PRETO E DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO, 2019 A 2021

### Aldaisa Cassanho Forster

Em 1974, formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP). Obteve o título de médica sanitária em 1975, junto ao Departamento de Medicina Social da FMRP-USP, onde também cursou mestrado e doutorado em Medicina Preventiva, finalizados em 1979 e 1984, respectivamente. Realizou pós-doutoramento no Departamento de Medicina Preventiva y Salud Pública da Facultad de Medicina de la Universidad Autónoma de Madrid em 2001. É professora associada do Departamento de Medicina Social desde 2004. Desenvolve e orienta pesquisas nas linhas de: Atenção Primária; políticas e administração; e, avaliação em saúde. Coordena o Projeto PET Saúde Interprofissional promovido pela parceria Campus da USP de Ribeirão Preto e Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto (SP) e patrocinado pelo Ministério da Saúde no período de abril de 2019 a abril de 2021.

Autores: José Rodrigues Freire Filho, Anna Flávia Rodrigues Lima, Joara Adão de Oliveira e Aldaisa Cassanho Forster

**Contexto:** Em 2018 a Universidade de São Paulo – campus de Ribeirão Preto (USP/RP) e a Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto (SMSRP) foram contempladas no Edital n. 10/2018 do Ministério da Saúde para seleção de projetos para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - Interprofissionalidade (PET Saúde - IP). Como parte das etapas previstas no edital, essas duas instituições executoras do PET Saúde - IP realizaram a seleção de estudantes (E) de nove cursos de saúde: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Metabolismo, Odontologia, Psicologia, e Terapia Ocupacional. Simultaneamente, a partir de critérios de integração docente assistencial, ambas parceiras – USP/RP e SMSRP, com participação da gerência das unidades, identificaram cinco unidades de saúde da rede básica, para desenvolver as atividades do PET Saúde – IP na área de Atenção Primária à Saúde (APS). Cinco grupos tutoriais

de aprendizagem foram estabelecidos, integrados por estudantes dos nove cursos, conforme os preceitos da interprofissionalidade. **Atividades e resultados:** No período de abril de 2019 a março de 2021 realizou-se o conjunto de atividades previstas pelo projeto. Toda a produção do PET-Saúde/Interprofissionalidade da USP/SMSRP foi sistematizada e organizada em um repositório digital disponibilizado na plataforma moodle de extensão da USP. Durante os dois anos do projeto, como forma de ampliar a discussão sobre a IP e induzir processos para sua implementação no ensino e no trabalho em saúde, o PET-Saúde da USP/SMSRP realizou três oficinas temáticas, sediou e coordenou o I Simpósio Regional Paulista do PET-Saúde/Interprofissionalidade e desencadeou diversos processos formativos na temática da Educação Interprofissional (EIP) como a elaboração de vídeos, estudos de caso e estratégias pautadas nas tecnologias de comunicação e informação (TIC) inovadoras para o aprendizado interprofissional, sobretudo com o advento da pandemia da Covid-19, o que impôs a suspensão das atividades presenciais. A criação da Liga Acadêmica Interprofissional de Atenção à Saúde (LIAS) da USP/RP também é tida como um dos exitosos resultados induzidos pelo PET-IP/170. O PET-Saúde/Interprofissionalidade e a pesquisa com estudantes Diversas pesquisas foram desenvolvidas, ou estão em desenvolvimento, tendo como marco o PET-IP/170. Citam-se aquelas apresentadas no I Simpósio Regional Paulista, destacando-se as que buscaram investigar a percepção dos estudantes sobre a contribuição da IP na sua formação profissional. A pesquisa de Navarro (2021), inquerindo sobre a opinião dos estudantes quanto às atividades do PET-IP/170, observou manifestações espontâneas sobre: o aprendizado com estudantes de outras profissões, as potencialidades da APS para a IP, além do papel essencial da preceptoria pelos profissionais das equipes de saúde nesse aprendizado. Como pesquisa de pós-doutorado, Freire Filho (2021) desenvolve pesquisa sobre a percepção dos alunos quanto a EIP no ensino das profissões de saúde e seus efeitos na atuação profissional. Foi realizada com 22 estudantes do PET IP USP/RP e será desenvolvida em uma amostra de 1202 alunos de todos os cursos da área da saúde do Campus da USP de RP, que

estão no primeiro e último ano. Conclui-se que, o PET IP de Ribeirão Preto mostrou-se adequado para realização de atividades interprofissionais.

## FORMAÇÃO PARA A INTERPROFISSIONALIDADE: DUAS EXPERIÊNCIAS, UM PROPÓSITO

### **Maria Lúcia Garcia Mira**

Assistente social, mestre pela Faculdade de Saúde Pública da USP, doutora em Serviço Social pela PUC-SP, Professora Adjunta do Curso de Serviço Social do Campus Baixada Santista da UNIFESP, participante do PET Saúde Gradua-SUS e do PET Saúde Interprofissionalidade.

A formação para o trabalho interprofissional tem sido um propósito na área da saúde, dadas as diferentes necessidades evidenciadas na integralidade da abordagem. O Campus da Baixada Santista da UNIFESP adotou, desde o seu início, um Projeto Político Pedagógico, propondo estratégias pedagógicas em que os diferentes cursos da área

da saúde exercitam a formação em eixos comuns e eixos específicos. Nos três eixos comuns, Trabalho em Saúde, Indivíduo e sua Inserção Social e Biológico, os estudantes dos diferentes cursos compartilham embasamentos teóricos e experiências práticas em territórios de Santos e da região metropolitana da Baixada Santista. Os eixos específicos constituem-se nos cursos específicos. Observa-se no depoimento de estudantes e de egressos que a proposta pedagógica vivenciada possibilita o reconhecimento da integralidade e do exercício interprofissional. O projeto Político Pedagógico do Campus também se abre para outras experiências de extensão e ensino. Entre outras, o Campus tem participado dos Programas de Educação pelo Trabalho – PET Saúde com a participação de estudantes e docentes dos diferentes cursos em experiências nos municípios da região, preferencialmente na atenção básica, com a participação de diferentes profissionais da rede. As experiências possibilitam a abertura do olhar para as contribuições de profissionais e profissões na construção de ações e trabalhos na direção da interprofissionalidade.

## BARREIRAS PERCEBIDAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS

Suzana Aparecida Garcia, Emanuella Magagna Amaro Pinto, Cíntia Aparecida Garcia Meneguici, Sheilla Tribess, Joilson Meneguici, Jair Sindra Virtuoso Júnior

Universidade Federal do Triângulo Mineiro

**Introdução:** É consenso na literatura que a prática regular de atividade física está associada a benefícios morfológicos, neuromusculares, cardiometabólicos e comportamentais para idosos, sendo um componente essencial para um envelhecimento saudável. No entanto, com o envelhecimento há uma redução do nível de atividade física habitual. Nesse sentido, verificar os motivos percebidos pelos idosos que impedem a prática de atividade física, pode auxiliar gestores na elaboração de iniciativas para promover atividade física para essa população. **Objetivo:** Identificar as barreiras para a prática de atividade física de idosos. **Metodologia:** Estudo transversal, parte do Estudo Longitudinal de Saúde do Idoso de Alcobaça, BA (ELSIA), aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (Parecer no 966.983) realizado com a população idosa cadastrada no Programa Saúde da Família, residente na zona urbana do município. Os idosos que atenderam os critérios de inclusão responderam um questionário estruturado em forma de entrevista. As barreiras para a prática de atividade física foram avaliadas por meio do Questionário de Barreiras à Prática de Atividade Física (QBPAF). Para análise dos dados, foi realizada estatística descritiva, sendo aplicado o teste de Qui-quadrado para comparação entre os sexos ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** Participaram do presente estudo 470 idosos, sendo 62,6% ( $n=294$ ) mulheres, com média de idade de 70,2 anos ( $dp=8,2$ ). Em relação às barreiras para a prática de atividade física, 89,8% ( $n=422$ ) relataram pelo menos uma barreira. As barreiras mais reportadas pe-

los idosos foram "falta de tempo livre" (24,0%), "sentir-se suficientemente ativo" (23,8%), "falta de segurança na vizinhança" (23,6%), ter saúde ruim para se exercitar (22,6%), sentir-se muito cansado/preguiçoso" (22,6%), "precisar descansar ou relaxar" (21,3%), "clima desfavorável" (19,8%), "falta de companhia" (17,9%), "lugar apropriado para se exercitar" (17,7%), "não gostar de atividade física" (17,4%), "não conseguir dar continuidade ou desistir logo" (17,0%), "falta de dinheiro" (16,2%), "falta de energia" (13,8%), "ser tímido" (13,8%), "sentir-se muito velho" (13,4%), "sentir-se muito obeso ou muito magro" (10,6%), "falta de equipamento adequado para o exercício" (7,4%), "má experiência com atividade física" (6,0%), "ter incontinência urinária" (6,0%) e "não acreditar nos benefícios da atividade física" (2,6%). As barreiras relatadas com mais frequência para os homens foram "ter uma lesão ou uma doença" (31,3%;  $n=55$ ), "sentir-se muito cansado/preguiçoso ou desmotivado" (26,7%;  $n=47$ ) e "sentir-se suficientemente ativo" (25,0%;  $n=44$ ). Para as mulheres, "ter uma lesão ou uma doença" (40,5%;  $n=119$ ), "medo de lesão/queda" (38,1%;  $n=112$ ) e "ter incontinência urinária" (30,6%;  $n=90$ ). A percepção das barreiras diferentes entre os sexos foram "ter uma lesão ou uma doença" (31,3% vs 40,5%;  $p=0,045$ ), "falta de companhia" (9,7% vs 22,8%;  $p < 0,001$ ), "não acreditar nos benefícios da atividade física" (0,6% vs 3,7%;  $p=0,036$ ) e "Ter incontinência urinária" (11,9% vs 30,6%;  $p < 0,001$ ), sendo as proporções superiores para as mulheres. Conclusões: As barreiras relacionadas aos aspectos físicos e físico-motivacional foram as mais percebidas pelos idosos do presente estudo. Foram identificadas diferenças entre os sexos em quatro barreiras avaliadas. Esses resultados podem contribuir para a inclusão da atividade física no cotidiano dos idosos, principalmente na formulação de políticas públicas.

**Palavras-chave:** atividade física, envelhecimento, saúde do idoso.

**Auxílio:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS NO ENSINO REMOTO DE ENFERMAGEM

**Simone Patrícia Mondin Micaroni, Aline Salheb Alves Pivatti, Ana Paula de Brito Rodrigues, Carla Klava dos Reis Dutra, Fernanda Freire Jannuzzi, Flávia Figueiredo Azevedo, Marcia Raquel Panunto Dias Cunha**

Colégio Técnico de Campinas da Unicamp. Departamento de Enfermagem

**Introdução:** O cenário de pandemia causada pela *Coronavirus disease 2019* (Covid19) impôs desafios para a sociedade, em especial para as instituições de ensino, que continuaram suas atividades mesmo diante do isolamento social, fazendo uso do ensino remoto como alternativa.

**Objetivo:** Descrever as estratégias pedagógicas implementadas no processo de aprendizagem no período de ensino remoto aos estudantes de enfermagem; colaborar para o desenvolvimento da prática docente em saúde frente à inusitada necessidade de readequação ocasionada pela pandemia da Covid19. **Público-Alvo:** Trata-se de um relato de experiência referente às atividades teórico-práticas realizadas com 140 estudantes

de enfermagem de um colégio técnico de uma universidade pública no período de março a novembro de 2020. Foram utilizadas estratégias de metodologias ativas de aprendizagem priorizando-se o estudante como centro do processo de ensino. O presente relato tem como público-alvo os profissionais da saúde inseridos no contexto da docência. **Descrição das Ações Desenvolvidas:** Diferentes estratégias pedagógicas foram adotadas gradativamente no ambiente virtual à medida que os professores se instrumentalizaram nas tecnologias digitais. Com o intuito de proporcionar maior engajamento de adolescentes e jovens adultos no ensino remoto foram desenvolvidas atividades síncronas e assíncronas. As atividades consistiram em discussão de caso clínico, estudo dirigido, testes, *gamification*, mapa mental, atividade pré e pós-aula, vídeo-aula, *webinar*, podcast, para estimular a correlação do conteúdo teórico com a prática. As avaliações foram processuais e também se considerou a auto avaliação do estudante. **Considerações finais:** As estratégias remotas ampliaram as possibilidades de interação do estudante nas disciplinas, estimulando o seu protagonismo no processo de aprendizagem. Para os docentes, essas estratégias poderão ser incorporadas em vivências futuras. A acessibilidade tecnológica dos estudantes foi um desafio, assim como o desenvolvimento das atividades com enfoque nas práticas de enfermagem.

## INCLUSÃO DE COMPONENTES CURRICULARES DE EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM CURSOS MÉDICOS DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DA REGIÃO CENTRO OESTE DO BRASIL

Luiza de Marilac Meireles Barbosa ,  
Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira   
Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília

**Introdução:** educação interprofissional ocorre quando alunos ou membros de duas ou mais profissões aprendem com, a partir e sobre o outro para melhorar a colaboração e a qualidade do cuidado. Competências consideradas essenciais para o desenvolvimento de uma prática colaborativa entre profissionais de saúde são apontadas no âmbito de quatro domínios: 1) Valores/Ética para a prática interprofissional, 2) Funções / responsabilidades, 3) Comunicação interprofissional e 4) equipes e trabalho em equipe. O Ministério da Saúde promoveu Projetos PET-Saúde/ Interprofissionalidade nos anos recentes de 2019 a 2021 em 25 unidades federadas do país. **Objetivo:** identificar a presença de componentes curriculares relativos à educação interprofissional nas matrizes curriculares dos cursos de medicina das instituições de ensino públicas da região Centro Oeste. **Metodologia:** os dados referentes ao curso de medicina das instituições de en-

sino superior públicas foram coletados a partir do portal do Ministério da Educação, por meio do e-mec. Foram identificados 13 cursos nas quatro unidades federadas da região Centro-Oeste assim distribuídos: 2 do DF, 3 de GO, 4 do MS e 4 do MT. A partir dos portais das universidades foram buscados o Projeto Pedagógico do Curso e a Matriz Curricular para identificação de componente curricular relativo à Educação Interprofissional. **Resultados:** foram localizados Projetos Pedagógicos de Curso ou Matriz Curricular de 6 cursos dentre os 13 existentes na região estudada. Para os demais 7 cursos, os referidos documentos não estavam disponibilizados nos portais no momento da consulta realizada. Não constava disciplina de educação interprofissional nos cursos médicos da UnB (DF), ESCS (DF), UFMS (Campus Campo Grande), UFMS (Campus Três Lagoas), UEMS (MS) e UFR (MT). Em levantamento anterior desta autora em uma amostra de universidades federais em todo o país, houve a identificação de um módulo denominado Educação Permanente e Interprofissionalidade em Saúde, na Universidade Federal do Alagoas. **Conclusões:** embora formalmente ainda não conste a disciplina de educação interprofissional na estrutura curricular dos cursos de medicina, espera-se doravante o fortalecimento desse tipo de formação, uma vez que foi observada uma assistência mais efetiva ao paciente durante a pandemia da COVID-19 quando aplicadas às práticas colaborativas de equipes de saúde interprofissionais.

## IDENTIFICAÇÃO DE SINTOMAS NEUROPSICOLÓGICOS EM INDIVÍDUOS TRATADOS COM RADIOTERAPIA: UM ESTUDO PILOTO

Alan Vinicius Assunção-Luiz , Paloma Cristina Bonfim , Monique Maritan Theodoro Ferreira , Gustavo Viani Arruda , Milena Flória-Santos 

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP/USP)

**Introdução:** Os tratamentos oncológicos podem contribuir para a manifestação de sintomas neuropsicológicos, os quais impedem a recuperação dos níveis de bem-estar pré-diagnóstico e afetam a qualidade de vida. Dentre esses sintomas, a fadiga prevalece, podendo ser observada em conjunto com outras condições neuropsicológicas, como a depressão, transtornos cognitivos do sono e dor. Sabe-se que a fadiga relacionada ao câncer (FRC) é mais severa e limitante em comparação com o cansaço experienciado por indivíduos saudáveis. Esse sintoma geralmente é avaliado sistematicamente por meio da utilização de parâmetros e diretrizes da prática clínica e pelo autorrelato do paciente, na consulta inicial, durante o tratamento e após o término deste. **Objetivo:** O presente estudo piloto buscou identificar a presença da fadiga e outros sintomas neuropsicológicos, em pacientes oncológicos, durante o tratamento radioterápico, em um hospital de referência no interior do estado de São Paulo. **Metodologias:** O trabalho obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – EERP/USP (CAAE- no. 86386918.7.0000.5393). Participaram do estudo indivíduos de ambos os sexos com idade igual ou superior a 18 anos, que se encontravam em tratamento radioterápico, no período de outubro de

2019 a fevereiro de 2020. Foram excluídos aqueles que estivessem realizando outros tratamentos concomitantes à radioterapia e que apresentassem tumores metastáticos. Dados sociodemográficos e clínicos foram coletados por meio de um instrumento simples desenvolvido para este fim. Os sintomas foram mensurados através de escalas devidamente validadas no Brasil, (FACT-F para fadiga; MoCA para cognição; e HADS para ansiedade e depressão). **Resultados e discussão:** Participaram do estudo 36 indivíduos, com idade média de 57 anos (Mín = 20; Máx = 81), sendo a maioria mulheres (63,9%). Identificou-se que 77% do grupo amostral apresentou diferentes níveis de transtornos cognitivos, variando de leve a grave. Fadiga severa foi observada em 27 indivíduos (69%). Com relação aos sintomas depressivos e de ansiedade, os indivíduos que apresentaram os dois concomitantemente foram 37,5% dos respondentes, e ao serem analisados separadamente observou-se que a ansiedade foi relatada por 50% dos participantes. A etiologia da fadiga e de outros sintomas neuropsicológicos, observados de forma agrupada em pacientes com câncer, ainda é desconhecida. Muitos estudos foram realizados para tentar identificar e estabelecer os mecanismos fisiológicos subjacentes a esses sintomas, principalmente à FRC, uma vez que esse sintoma pode ser a chave para explicar a origem dos outros sintomas neuropsicológicos concomitantes. **Conclusão:** Os resultados apresentados por este estudo piloto evidenciam a necessidade de novas investigações em uma área que desponta no Brasil, a ciências dos sintomas. Ademais, buscam contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos durante o tratamento radioterápico.

**Palavras-chave:** Radioterapia, Sintomas Neuropsicológicos, Câncer, Qualidade de Vida.

**Apoio:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Programa Unificado de Bolsas (PUB).

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO ESTADO DE MATO GROSSO (2015-2019)

Camila Fortes Dossi, Kamila Binsfeld Finger, Mariana Chiquitin Rodrigues, Thaís Caroline Souza Marques Macedo, Marcos Araújo Chaves Júnior

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).  
Curso de Medicina da Universidade do Estado de Mato Grosso

**Introdução:** A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença infecciosa, não contagiosa, causada por protozoários do gênero *Leishmania*, que acomete pele e mucosas, com ampla distribuição nacional. **Objetivos:** Identificar o perfil epidemiológico da LTA no Estado de Mato Grosso no período de cinco anos compreendido entre 2015 e 2019. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal com casos de LTA diagnosticados entre 2015 e 2019 em Mato Grosso, notificados via SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) e obtidos por meio do Repositório de Dados DwWEB da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso. **Resultados:** Total de 10.999 casos de LTA identificados, com predomínio da forma cutânea (92,91%; n=10.219). Ocorreu com maior preva-

lência em indivíduos do sexo masculino (79,38%; n=8731). O maior número de casos se deu em pessoas de raça parda (46,96%; n=5495). Ademais, a faixa etária com maior acometimento foi entre 30 a 59 anos (52,32%; n=5755). Indivíduos com ensino fundamental incompleto (39,85%; n=4383) mostraram-se mais suscetíveis à doença. A região Norte do estado concentrou o maior número de casos (46,95%; n=5164) e, principalmente, em zona urbana (53,20%; n=5852). Cerca de 85,57% (n=9412) realizaram o exame parasitológico direto, sendo 92,52% (n=8708) positivos. Apenas 14,18% (n=1560) fizeram o exame de Intradermorreação de Montenegro, dos quais 68,27% (n=1065) foram positivos. A droga de escolha para realização do tratamento foi o Antimonial Pentavalente 91,29% (n=10.041). Evoluíram para cura 76,67% (n=8433) dos casos identificados. **Conclusão:** Todos os dados são relevantes para compreender o perfil do paciente portador de LTA, a fim de elaborar políticas de prevenção e colaborar com o diagnóstico clínico-epidemiológico. Nesse sentido, percebe-se que exposição aos fatores de risco, baixo nível socioeconômico e novo modelo de transmissão justificam os dados encontrados.

**Palavras-chave:** Leishmaniose Cutânea; Pesquisa sobre Serviços de Saúde; Medicina Tropical

## PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA UNILATERAL E SUA REALIDADE NO MERCADO DE TRABALHO

Anelize Logullo, Cláudia Daniele Pelanda Zampronio, Eliane Aparecida Tech Castiquini, Luara Rezende Madeira, Jerusa Roberta Massola de Oliveira, Elizabeth de Oliveira Bonfim, Maria Fernanda Capoani Garcia Mondelli 

Universidade de São Paulo. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais

**Introdução:** Sabe-se que o trabalho do/a Assistente Social visa garantir o acesso e a ampliação dos direitos sociais como o de inserção no mercado de trabalho. Assim, é imprescindível verificar essa realidade para os indivíduos, principalmente os que apresentam deficiências. Em específico, os indivíduos que apresentam deficiência auditiva de acometimento unilateral também necessitam do amparo social para serem inseridos e permanecerem no mercado de trabalho com autonomia e dignidade.

**Objetivo:** O objetivo da pesquisa é verificar a realidade da pessoa com deficiência auditiva unilateral quanto à sua inserção no mercado de trabalho e identificar o perfil desses trabalhadores com relação à escolaridade, gênero, raça/cor, idade, características audiológicas, situação socioeconômica, direitos, condições trabalhistas e, por fim, conhecer acerca das opiniões e das experiências sobre a deficiência auditiva unilateral vivenciadas no cotidiano laboral.

**Metodologia:** Trata-se de pesquisa descritiva, observacional, prospectiva, transversal e eticamente aprovada (4737954) seguindo normativas de biossegurança, tendo como metodologia de avaliação um instrumento no formato de questionário elaborado pela pesquisadora e, previamente analisado e julgado por comitê de juízes com expertise na temática, o qual contém 20 questões de cunho sócio demográfico e do mercado laboral. A pesquisa será realizada com cerca de 30 indivíduos, escolhidos por conveniência que atendem aos critérios de elegibilidade estabelecidos. **Resultados parciais:** Os resultados da análise preliminar alcançados com 13 participantes indicam que esses apresentam perfis sociodemográficos distintos, somente sete que apresentam graus variados de deficiência auditiva usam AASI no trabalho, os que não usam também apresentam graus que vão desde leve, moderado ou severo. Dos que estão no mercado de trabalho, a maioria é de modo formal com renda mensal entre 1 e 2 salários. A maioria desconhece a lei estadual que garante vaga em mercado de trabalho (16.769/18) ou a lei federal que não considera o indivíduo com deficiência auditiva como deficiente, ou não utiliza os benefícios do governo. Também, a maioria dos indivíduos têm sua rotina de trabalho afeta pela deficiência auditiva unilateral, inclusive alguns sofrendo discriminação (bulling) laboral. **Conclusão:** Estes resultados indicam a urgência em difundir as leis em prol do deficiente auditivo unilateral que existe e lutar por outras que facilitariam a inserção no mercado de trabalho.

## PERFIL DOS ESTAGIÁRIOS EGRESSOS DA UNIDADE DE PESQUISA CLÍNICA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO – USP

**Henrique Afonso Santos Pereira,  
Eduardo Barbosa Coelho**

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Mestrado Profissional em Gestão de Organizações de Saúde

**Introdução:** A pesquisa clínica como conhecemos hoje passou por muitas mudanças, desde técnicas até questões éticas no decorrer da história. Muitas atrocidades, abusos e pseudo-pesquisas foram realizadas visando apenas o benefício próprio e não o da sociedade. Contudo, hoje ela conta com um sistema regulatório e ético bem estruturado e com normas e regulamentos bem definidos que norteiam pesquisadores e patrocinadores de pesquisas. A avaliação de egressos é uma ferramenta muito utilizada em instituições de ensino, e tem como objetivo de melhorar o curso e conhecer o mercado de trabalho, além disso, a avaliação de egressos deve ter uma função social, ou seja, deve melhorar a vida da sociedade, seja oferecendo melhores cursos, seja contribuindo com informações para que os profissionais, daquela área específica, possam se atualizar e desempenhar melhor suas atividades. A avaliação profissional é outra ferramenta, porém voltadas para empresas, que buscam conhecer melhor o empregado e a atividade realizada, podendo definir o perfil de profissional e as competências necessárias para cada vaga. **Objetivo:** Conhecer o perfil dos estagiários egressos da UPC de 2008 a 2019 e principalmente saber quantos

estão inseridos no mercado de trabalho relacionado a pesquisa clínica. Obter informações sobre a aprendizagem do estágio e conhecer o crescimento profissional e acadêmico dos egressos e o perfil do empregador. **Métodos:** Foi desenvolvido um instrumento para obtenção dos dados, o qual foi validado por uma equipe de juízes independentes do projeto. Os egressos foram buscados no próprio banco de dados da UPC e foram selecionados apenas aqueles que fizeram o estágio entre 2008 a 2019, por pelo menos 6 meses e não foram desligados por motivos éticos ou técnicos. **Resultados:** A aderência dos estagiários egressos ao questionário foi de 88,5%, dos 52 nomes encontrados 46 responderam. Foi possível observar que 75,6% dos egressos são mulheres e apenas 24,3% são do sexo masculino. Houve crescimento acadêmico e profissional, já que dos 89,2% que estavam no curso superior, apenas 10,8% não concluíram o curso. O número de egressos pós-graduados subiu de 5,4% para 24,4%. Com relação a posição no mercado de trabalho, 97,3% estão empregados e destes 58,3% recebem salários acima dos R\$ 4.000,00. Metade dos estagiários egressos estão hoje trabalhando com pesquisa clínica. Segundo os egressos, os principais pontos de melhoria do estágio são: a remuneração, organização do trabalho e distribuição das atividades. Observamos que os conhecimentos que os egressos mais dominam foram obtidos durante o estágio na UPC. **Conclusão:** O estágio da UPC, baseado no aprendizado em serviço, trouxe contribuições profissionais relevantes aos egressos, sendo uma abordagem eficaz em despertar o interesse e fixar profissionais na área de pesquisa clínica.

**Palavras-chaves:** Unidade de pesquisa clínica, Profissional de pesquisa clínica, Perfil de egressos  
**Apoio:** CAPES

## ABLAÇÃO POR REENTRADA NODAL EM LACTANTE COM SÍNDROME DE WOLFF PARKINSON WHITE

Vinicius Pereira Lourenço,  
André Carlos Moreira

Universidade de Santa Cruz do Sul. Hospital Santa Cruz

**Introdução:** O mecanismo arritmogênico mais comum encontrado na prática clínica é a reentrada, podendo ocorrer em indivíduos previamente hígidos, como também em certas patologias. A síndrome de Wolff Parkinson White envolve os mecanismos de via acessória que provocam uma pré-excitação ventricular associada as taquiarritmias recorrentes. **Objetivos:** Relatar a experiência do estudante de graduação em enfermagem durante o estágio extracurricular no setor de hemodinâmica no procedimento de ablação em um paciente com síndrome de Wolff Parkinson White.

**Público alvo:** Estudantes da graduação em enfermagem. **Descrição das ações desenvolvidas:** Realizado entrevista para coleta de dados de enfermagem em seguida a equipe conduziu a paciente para sala de procedimento, onde foi realizada ablação de circuito arritmogênico por cateter de radiofrequência em via acessória póste-ro-septal direita com sucesso. Procedimento, sem intercorrências, com tempo total de 25 minutos, Considerações finais. O estágio extracurricular contribui para o pensamento crítico e na construção do conhecimento do estudante de graduação. A síndrome de Wolff- Parkinson-White é a mais frequente das síndromes de pré-excitação cardíaca, podendo apresentar as formas sintomáticas e assintomáticas, sendo que o diagnóstico precoce é importante para prevenir seu pior desfecho, a morte súbita.

**Palavras-chave:** Ablação, Circuito arritmogênico, Taquicardia por reentrada nodal, Wolff parkinson white

## A COLABORAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO: CARACTERIZANDO ATITUDES

Ana Paula Lemes da Rosa , Miria Elisabete Bairros de Camargo , Mariana Brandalise   
Universidade Luterana do Brasil

**Introdução:** A educação interprofissional é uma estratégia de remodelamento na formação em saúde e que está alinhada aos processos de transição demográfica e epidemiológica. Neste sentido, a graduação na área da saúde precisa estar fortalecida sobre práticas interprofissionais e colaborativas a fim de oferecer um cuidado singular e integral à saúde da população. **Objetivo:** verificar a predisposição dos acadêmicos participantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade da ULBRA em relação à colaboração interprofissional preconizada no plano político-pedagógico. **Metodologia:** trata-se de pesquisa com abordagem quantitativa de caráter descritivo. A pesquisa foi realizada em ambiente virtual com alunos da Universidade Luterana do Brasil, campus Canoas/RS, no mês de novembro de 2020. A população do estudo foi o grupo de bolsistas do PET-Saúde/Interprofissionalidade (n=14), composto por acadêmicos distribuídos entre os cursos de Enfermagem, Biomedicina, Medicina, Farmácia. Critérios de inclusão: alunos bolsistas do PET-Saúde. Critérios de exclusão: a coordenação, tutores e

preceptores do programa; e aqueles bolsistas que não aceitaram participar da pesquisa. A coleta de dados foi por meio da escala, tipo Likert, The Readiness for Interprofessional Learning Scale (RIPLS) traduzida e validada transculturalmente. O instrumento RIPLS possui 27 itens que envolvem perguntas agrupadas em: Fator 1- trabalho em equipe e colaboração (TEC), Fator 2 - identidade profissional (IP) e Fator 3 - atenção centrada no paciente (ACP). Cada item da escala Likert possui cinco categorias com as seguintes alternativas e respectiva pontuação: (1) discordo totalmente; (2) discordo; (3) não concordo nem discordo; (4) concordo; (5) concordo totalmente. **Resultados:** da amostra, participaram 12 (85,7%) mulheres e 2 (14,3%) homens. O curso de medicina obteve o maior número de participantes (n=7; 50%); entre o grupo de interprofissionalidade, o da Tuberculose foi representado em maior número (n=5; 35,7%). Os fatores TEC, IP e ACP apresentaram as seguintes médias, respectivamente: 4,66; 3,48; 4,55. **Conclusão:** Por meio desta pesquisa foi possível constatar a predisposição dos alunos-bolsistas do PET-SAÚDE em relação a aprendizagem interprofissional e compartilhada; entretanto o tema interprofissionalidade deve ser ampliado e debatido desde o início da graduação reforçando a integração teórica-prática, esclarecendo aos acadêmicos sua relevância durante a formação, as implicações na qualidade de vida dos usuários e as repercussões no gerenciamento do sistema de saúde.

**Palavras-Chave:** Educação interprofissional; Interprofissionalidade, Formação em saúde

## INVESTIGAÇÃO DA PRESENÇA DO COLESTEATOMA NA SÍNDROME DE ECTRODACTILIA, DISPLASIA ECTODÉRMICA E FISSURA LABIOPALATAL

Ana Maria Santos Campos, Cláudia Daniele Pelanda Zampronio, Eliane Aparecida Tech Castiquini, Luara Rezende Madeira, Wagner Teobaldo Lopes Andrade, Jerusa Roberta Massola de Oliveira

Universidade de São Paulo. Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais

**Introdução:** Erros primários do desenvolvimento no folheto ectodérmico desencadeiam a displasia ectodérmica, uma das manifestações da síndrome conhecida como Ectrodactilia, Displasia Ectodérmica e Fissura Labiopalatal. A deficiência auditiva pode advir de diversos fatores adquiridos ou genéticos, podendo se manifestar isoladamente ou associada a outras anomalias, constituindo ou não as síndromes. Dentre os fatores adquiridos destaca-se o colesteatoma, epitélio escamoso queratinizado de crescimento progressivo que toma a orelha média e/ou o processo da mastoide, originário do folheto ectodérmico. Verificar a presença do colesteatoma no quadro dessa síndrome é primordial para sua prevenção e tomada de conduta terapêutica. **Objetivo:** Verificar

a presença do colesteatoma em indivíduos diagnosticados com a síndrome Ectrodactilia, Displasia Ectodérmica e Fissura Labiopalatal. **Método:** Trata-se de uma pesquisa com aprovação ética (2951 3310) retrospectiva de análise documental de dados em 93 prontuários médicos de indivíduos acometidos pela síndrome Ectrodactilia, Displasia Ectodérmica e Fissura Labiopalatal diagnosticados no setor de genética de um hospital de referência em anomalias craniofaciais, dos quais foram coletados os dados referentes ao gênero, idade, sintomas otológicos e alterações audiológicas e presença ou ausência do colesteatoma, bem como dados genéticos, que foram analisados de modo descritivo e inferencial. **Resultados:** Entre os principais resultados, verificou-se que a amostra foi primordialmente composta por adultos do sexo masculino. A ocorrência de colesteatoma aconteceu em 39,3% dos adultos e 5,4% das crianças. **Conclusão:** A ocorrência do colesteatoma foi alta entre os indivíduos com síndrome Ectrodactilia, Displasia Ectodérmica e Fissura Labiopalatal Ectrodactilia, Displasia Ectodérmica e Fissura Labiopalatal, especialmente entre os adultos. Além disso, foi alta a prevalência de sintomas otológicos e alterações audiológicas.

**Palavras-chave:** Colesteatoma, Displasia ectodérmica; Fenda labial; Fissura palatina; Anormalidades múltiplas, deficiência auditiva.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ATIVIDADE FÍSICA, EXERCÍCIO E SAÚDE DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL DA PANDEMIA DE COVID-19

Júlia Cunha Santos Oliveira, Bruna Thaís Gomes de Brito, Karina de Almeida Bunheroti, Camila Bosquiero Papini

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Uberaba (MG). Grupo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física, Exercício e Saúde.

**Introdução:** Frente a situação de pandemia de COVID-19 e trabalho remoto, elaborar novas propostas de projeto para atender os interesses da comunidade universitária são necessárias. O Grupo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física, Exercício e Saúde (GEPAFES) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) foi criado em julho de 2020 com o objetivo de fomentar discussões em temáticas da área de atividade física e saúde e contribuir com a formação profissional na área da saúde. **Objetivo:** relatar as experiências das reuniões do grupo de estudos durante o isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19. Público-alvo: estudantes e profissionais da área da saúde (Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Terapia Ocupacional e Psicologia). **Descrição das ações desenvolvidas:** a divulgação do grupo e a inscrição online foi realizada através de redes sociais pelos membros internos, no período de 24 de agosto a 02 de setembro de 2020. As reuniões ocorreram uma vez por semana, com duração de 60 minutos, através da plataforma Google Meet, no período de 02 de setembro a 09 de dezembro de 2020. A cada semana um membro do GEPAFES conduzia a reunião com um tema referente à área da saúde, principalmente relacionado à atividade física e ao exercício físico. Antes de cada reunião era enviado um questionário criado pelo Google

Forms, com perguntas relacionadas a temática que foi previamente proposta para o encontro. Após as apresentações, ocorriam as discussões com todo o grupo, abordando pontos importantes sobre o tema. No total foram 14 semanas, com 14 diferentes temas, sendo: 1) Reunião de boas vindas; 2) Atividade Física: Linha do Tempo em Pesquisas, Paradigmas e Recomendações de Atividade Física; 3) Intervenção de Aconselhamento para Prática de Atividade Física; 4) Exercício Físico e Hipertensão; 5) Exercício Físico e Saúde Mental no Envelhecimento; 6) Motivação para Prática de Exercício Físico; 7) Contribuições dos Espaços Públicos destinados à Prática de Atividade Física para a Saúde Pública; 8) Exercício Físico e Câncer; 9) Calendário da Atividade Física; 10) Dança e Saúde; 11) Mudança de Comportamento na Pandemia; 12) Valoração da Atividade Física; 13) Conceitos de Atividade Física e Exercício Físico; 14) Reunião Final: Avaliação das reuniões e sugestões. **Considerações finais:** o isolamento social, devido a pandemia de COVID-19, fez com que as reuniões ocorressem de forma remota possibilitando a participação mais abrangente, contemplando estudantes e profissionais de diversas regiões do Brasil. Houve a participação de 37 participantes externos e 10 alunos internos sendo graduandos e profissionais na área da saúde. No encerramento das reuniões foi enviado um formulário de satisfação para que os membros pudessem opinar sobre a organização do grupo e temas abordados em cada reunião, além de sugestões de novas temáticas para as próximas reuniões previstas para o ano de 2021, com o objetivo de envolver o interesse do público participante. Apesar do contexto pandêmico, foi possível identificar que o formato remoto pode ser uma alternativa viável para a disseminação do conhecimento e troca de experiências, principalmente abordando a atividade física, exercício físico e saúde pública.

**Palavras-chaves:** Grupos de pesquisa; Saúde; Exercício; Epidemiologia; COVID-19.

## ATIVIDADES DE UMA LIGA INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cecília Verones Cândido de Morais , Gilberto da Cruz Leal , Andrea Gracindo da Silva , Isabella Arantes Margarido , Sthefany Santos Araújo , Laura Lima Costa 

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

**Introdução:** uma liga acadêmica é uma entidade civil e científica livre, sem fins lucrativos, fundada por discentes e docentes, que possui o objetivo de aprofundar temas de interesse dos envolvidos. No período de isolamento, as ligas têm cumprido um papel fundamental na propagação de informação e conhecimento, uma vez que a procura por eventos acadêmicos online tem sofrido um aumento exponencial, já que a restrição tem impedido encontros presenciais. Diante disso, as atividades dessa liga interprofissional em saúde, composta por graduandos de 9 cursos distintos, têm servido para divulgar informações e para alcançar um público mais diversificado. **Objetivo:** relatar a experiência de estudantes da área da Saúde que fazem parte de uma liga acadêmica interprofissional. **Público-alvo:** estudantes das áreas da saúde e interessados. **Descrição das ações desenvolvidas:** foram produzidos eventos e aulas gratuitas (algumas exclusivas para os membros da liga e outras abertas ao público) que contaram com a participação de pro-

fessores, pós-graduandos e graduandos dos mais diversos cursos e regiões brasileiras. No âmbito interno, abordou-se o conceito da interprofissionalidade e sua importância na vida acadêmica e profissional dos membros da liga (com palestrante da área da fonoaudiologia), destacando-se, por exemplo, as nuances entre a atuação multiprofissional, a interprofissional e a transprofissional. No âmbito externo, abordou-se temas relacionados com a saúde dos estudantes em tempos de pandemia (com palestrantes das áreas da educação física, psicologia e nutrição), a saúde da mulher (com palestrante da área de fisioterapia), e com a diversidade LGBTQIA+ (com palestrantes das áreas de nutrição, assistência social e fonoaudiologia). Tais atividades foram fundamentais para o aperfeiçoamento dos integrantes da entidade estudantil, principalmente por permitir o conhecimento aprofundado da interprofissionalidade, e aprender sobre o outro e suas especificidades, sobre o desenvolvimento da cidadania e da inclusão, bem como sobre o desenvolvimento das competências tanto colaborativas quanto específicas dos cursos de graduação. **Considerações finais:** a execução das atividades à distância permitiu que mais estudantes e profissionais fossem contemplados com os serviços promovidos pela liga, uma vez que o uso das tecnologias digitais ultrapassa as barreiras geográficas. Conforme apontado na literatura, a colaboração ocorre quando dois ou mais profissionais atuam de forma interativa, compartilhando objetivos, e reconhecendo o papel e a importância do outro, complementando os atos em saúde e beneficiando o paciente.